

Por que as mulheres gostam de sofrer?

É importante ler o post inteiro antes de qualquer interpretação. O sofrimento que as mulheres amam não é sofrimento físico, mas sim o “sofrimento emocional”. O sofrimento que as mulheres buscam é sutil. Em alguns casos mais extremos, algumas mulheres toleram grandes sofrimentos, mas esses casos são mais mórbidos, pois são casos psiquiátricos.

O masoquismo feminino é muito amplo. Não é necessariamente a valorização da dor como a conhecemos normalmente. Trata-se da valorização de algo mais difícil de ser interpretado. O sofrimento feminino valoriza a angústia. A angústia é um dos sentimentos que as mulheres mais prezam e mais buscam.

O masoquismo das mulheres que possuem pouco poder de barganha

Eu poderia usar um clichê aqui. Poderia chamar esse tópico de masoquismo da mulher feia. A mulher feia é o paradigma do masoquismo feminino por falta de opção. Diferentemente da mulher bonita, a mulher feia não procura (justamente porque não precisa) o sofrimento. Ela vê o sofrimento como uma espécie de destino inevitável. E isso acontece justamente porque ela não tem segurança alguma nos relacionamentos, uma vez que ela é feia e sabe que ela pode ser trocada a qualquer momento.

A angústia é uma constante na vida da mulher feia, justamente porque ela convive com o medo de ser abandonada ou trocada a qualquer momento. Antes disso ser considerado algo muito ruim, esse sentimento é algo que dá sentido à vida da mulher feia. Ou seja, quando uma mulher feia consegue manter um relacionamento, isso é um triunfo imenso e o nível de satisfação e felicidade dela é muito alto, apesar de toda angústia.

A mulher feia não é capaz de fugir desse tipo de conflito. O conflito é inevitável. Ela vive a experiência da angústia de maneira constante e é muito mais conformista do que a mulher bonita. Ela é o tipo de mulher que pode realizar escolhas com muito mais eficiência do que a mulher bonita, uma vez que a feia é “obrigada” a abaixar os padrões de beleza.

A mulher feia não precisa procurar a angústia, porque a condição dela já é angustiante. Nesse caso, poderíamos falar de masoquismo involuntário? Não, não podemos. A razão disso é simples: mesmo que a angústia não possa ser evitada, a mulher feia só escolhe bem por razões conformistas. Se mulher feia tivesse poder de barganha para evitar qualquer angústia amorosa, ela iria preferir justamente os relacionamentos mais angustiantes. O mérito da mulher feia é justamente a aceitação da sua condição.

O complexo de superioridade é a causa do masoquismo da mulher bonita.

Se é difícil enxergar algum mérito na escolha positiva da mulher feia, também é igualmente difícil culpá-la por uma escolha ruim. De alguma forma, os erros da mulher feia são muito mais aceitáveis, pois ela é limitada por sua condição de feiúra. O mesmo não se pode falar da mulher bonita, que erra exclusivamente por culpa própria, uma vez que ela possui todas as chances do mundo de acertar.

A questão do mérito da mulher bonita é igualmente discutível. Nesse caso, a mulher bonita não teria mérito algum, pois ela teria todas as chances do mundo de escolher bem. Porém, levando-se em conta a atração que as mulheres sentem pela angústia amorosa, podemos atribuir sim, algum mérito às escolhas saudáveis das mulheres bonitas.

Os erros da mulher bonita são muito mais inaceitáveis do que os erros da mulher feia e esse é o único carma da mulher bonita. De restante, só há vantagens no fato de uma mulher ser bonita.

A mulher bonita é o paradigma perfeito do masoquismo feminino voluntário. Ela é típico caso da mulher que gosta de sofrer e procura o sofrimento. A mulher bonita ama a angústia amorosa, mas isso não é nenhum determinismo. Ela possui um leque imenso de opções e poder escolher todo tipo de homem, mas ela decide escolher justamente os homens mais difíceis.

A mulher bonita poderia evitar facilmente a angústia amorosa. Basta ela escolher um homem bonzinho, sensível, romântico, que não tem nenhum impulso promíscuo. E o que não falta é homem com essa postura. Portanto, tais mulheres não podem nem mesmo usar o argumento fajuto da falta de homem. Na verdade, não faltam homens românticos, o problema desses homens é que eles não têm apelo fetichista.

Eu já falei muito de fetiche aqui no blog. Para as mulheres, o fetiche é sinônimo de emoção e a emoção que elas mais valorizam é a angústia amorosa. A mulher não tem desejo por homens que não são capazes de produzir o sentimento de angústia nelas. A angústia feminina é um sinal que determina o valor do homem e conseqüentemente, o valor do relacionamento.

Tudo o que o blog está fazendo é unir as peças de um complicado quebra-cabeça. A mulher bonita é o paradigma da natureza feminina. Então, vamos tentar traçar aqui um pequeno quadro esquemático:

- 1. As mulheres bonitas possuem complexo de superioridade. (todas as outras também, porém em menor grau)**
- 2. O complexo de superioridade das mulheres supervaloriza a angústia amorosa como um sinal de valorização do homem e do relacionamento.**
- 3. Quando a mulher sente muito angústia, isso significa que o homem que produz essa angústia na mulher está à altura do complexo de superioridade dela, então essa angústia age como um sinal interno de aprovação do homem e**

do relacionamento.

4. Os homens dominantes e poderosos são os homens que geralmente deixam as mulheres angustiadas.

5. As mulheres inconscientemente valorizam os homens dominantes e poderosos e expressam isso através dos fetiches. Notem que a maioria dos fetiches femininos envolvem sempre algum atributo de dominância, ou muitos desses atributos juntos.

6. Os fetiches, ou as situações fetichistas acabam sendo a expressão cultural de tudo aquilo que produz angústia amorosa nas mulheres e que se torna imediatamente critério de valorização dos homens e dos relacionamentos.

Se vocês repararem bem, o masoquismo feminino sempre tem o sentimento de superioridade como motivação. Se a mulher realmente encarasse o homem como um igual dela, ela não teria necessidade de provar que possui valor através de relacionamentos super difíceis. Os desafios amorosos que geram angústia são valorizados porque satisfazem a necessidade feminina de ter sempre algo que esteja à altura do valor da mulher.

Os homens bonzinhos, excessivamente românticos e sensíveis não produzem angústia nas mulheres, então eles são insuficientes para mulheres que possuem sentimentos de superioridade tão intensos. O masoquismo feminino (principalmente da mulher bonita) é uma necessidade de compensação do complexo de superioridade das mulheres. Na lógica da natureza feminina, relacionamentos bons e saudáveis não estão à altura da superioridade feminina, mas somente relacionamentos angustiantes, uma vez que a angústia seria uma espécie de nivelador do valor do homem.

Por mais estranho que isso pareça, a mulher só se sente valorizada quando fica angustiada. Se ela não manifestar esse tipo de sofrimento emocional, ela acha que é infeliz e desvalorizada. É por isso que as mulheres ficam felizes quando estão com homens super difíceis e assediados e ficam tão depressivas quando estão com homens bons e reservados. A mulher entende a ausência de angústia como uma prova da falta de valor do homem e do relacionamento.

Quando a mulher abandona o marido ou o namorado bonzinho, ela faz isso porque ela quer sentir angústia, ou seja, ela quer sofrer. Esse sofrimento é a única coisa que sacia o complexo de superioridade dela. Então, a mulher precisa “sofrer” para sentir que é feliz e valorizada.

As mulheres amam a angústia e nunca mudarão!

A angústia é uma necessidade do complexo de superioridade das mulheres. Toda mulher (principalmente a mulher bonita, gostosa e atraente) procura a angústia amorosa, porque isso é uma forma de valorização do homem. A mulher não consegue amar um homem que ela acha que é inferior, então a angústia amorosa diminui o valor dela e aumenta o valor do homem. A angústia amorosa é aquilo que torna o homem aceitável perante a mulher.

Vocês já repararam que a angústia amorosa é o principal sentimento das MADAs (mulheres que amam demais)? Elas amam essa angústia e são incapazes de amar

homens que não causam esses sentimentos nelas. Não adianta o homem tentar mudar a mulher que ele ama, visto que ela só capaz de amar os homens que produzem angústia nela. Quando a mulher não fica angustiada por causa de um homem, ele perde automaticamente o amor por ele.

Nós nunca mudaremos isso nas mulheres, pois isto está na natureza delas. Elas amam emoções fortes, fetiches e experiências angustiantes. Essas coisas todas são exigências do complexo de superioridade delas. Elas não conseguem sentir prazer emocional sem uma dose elevada de adrenalina, medo, risco e principalmente angústia, que envolve um pouco de todos esses fatores citados.

As mulheres estão “anestesiadas” e “embotadas”. Então, elas buscam experiências emocionais cada vez mais fortes. As mulheres de hoje são escravas de fetiches, porque a mídia aumentou centenas e milhares de vezes o complexo de superioridade delas. O complexo de superioridade das mulheres está tão forte, que o nível de estimulação emocional que elas exigem dos homens é insano. O homem precisa ser um verdadeiro parque de diversões ambulante para elas.

As mulheres de hoje só ficam angustiadas perante alfas. Elas dominam totalmente os homens comuns e são "incapazes" de amá-los, pois os estímulos emocionais que eles produzem nelas são insuficientes. Os homens comuns não tiram mais a mulher da anestesia. A própria cultura da pegada prova que os homens comuns não produzem mais emoções fortes nas mulheres. A pegada seria uma compensação para o tédio que as mulheres sentem ao lado dos homens comuns. As exigências de dominância das mulheres de hoje beiram o absurdo e tudo o que está abaixo dessas exigências é visto como banal e insignificante.

Postado por [the Truth](#) às [07:27](#)

Marcadores: [felicidade feminina](#), [natureza feminina](#)

19 comentários:

Carlos - RS disse...

Homem bonzinho e pobre, no ponto de vista da mulher é um homem assexuado...

A mídia faz mil fantasias nas cabeças das mulheres, pois ela são bem consumistas, é uma regra do capitalismo...

As feministas de hoje irão se arrepender de serem assim, pois suas bisnetas irão sofrer com a rigidez do islã, que dominará o mundo, em 50 anos a europa será um continente muçulmano, pois para se manter uma cultura precisa de taxa da fecundidade de 2,11, sendo que maioria dos países europeus, taxa de fecundidade é de 1,8 filho por casal, já nas famílias muçulmanas taxa de fecundidade é de 8,1 filhos...

Aqui no brasil demorará mais tempo, pois aqui a taxa de fecundidade é de 2,5 filhos por casal...

27 de agosto de 2011 09:33

Teobaldo disse...

Seria seguro afirmar que quanto mais bonita a mulher, mais próxima do padrão "modernete feminista" ela estará?

27 de agosto de 2011 09:52

Anônimo disse...

É tão fato isso, que uma colega de sala na faculdade, que tem uma ideologia contrária à minha (sou de direita, e ela de esquerda) e que já tem um NOIVO (e isso porque ela tem 21 anos!!), que era líder estudantil das Escolas Técnicas Federais, mas ela fica se exibindo pra mim, e tentando de eproximar de mim nas minhas rodas de conversa. hahaha

E claro, eu sabendo disso, fico na minha e sequer olho pra ela ou dirijo a palavra. Pois é, ela tem um noivo, o cara é daqueles atolado na matrix (não é pra menos, ele a pediu em casamento) e ela vem querer coisa logo com um cara que em tese seria um ADVERSÁRIO (ideologia eu levo a sério).

ass: Redneck Country Man

27 de agosto de 2011 10:34

Anônimo disse...

"A angústia é uma necessidade do complexo de superioridade das mulheres. Toda mulher (principalmente a mulher bonita, gostosa e atraente) procura a angústia amorosa..."

Elas gostam de sofrer? Então eu tenho a solução:

MARRIAGE STRIKE: Elas terão o sofrimento da solidão e arrependimento até o dia da própria morte.

Eu já OUVI o absurdo de uma mulher comentar com outra mulher que o marido era muito calmo e caladão e que isto a irritava, e o pior de tudo é que ela era evangélica, e tinha a cara-de-pau de reclamar do BOM comportamento do marido... Onde será que nós vamos parar?

MARRIAGE STRIKE e TV STRIKE (sim, a TV hoje em dia, só presta para assistir algum esporte).

27 de agosto de 2011 11:20

Anônimo disse...

"Seria seguro afirmar que quanto mais bonita a mulher, mais próxima do padrão "modernete feminista" ela estará?"

Veja as fotos das mulheres que participam da marcha das vadias. Ali estão as feministas/modernetes mais radicais. Repare que praticamente todas são barangas. E mesmo assim são muito promíscuas.

O maior problema que as mulheres enfrentam é a pressão das amigas e da mídia, que as forçam a se tornarem promíscuas. Poucas conseguem resistir a essa pressão. A cultura do “carpe diem” é fortíssima.

Quanto mais promíscua, menos valor a mulher dará aos homens.
Quanto maior a base de comparação que ela tiver, mais seletiva e insensível ficará.

Das mulheres promíscuas que conheço, 100% tem problemas familiares e de auto estima. Dessa forma, acabam projetando nos relacionamentos as suas carências e frustrações.

27 de agosto de 2011 12:06

Minerim disse...

Recadim do Minerim

Quem nunca ouviu essa frase de uma fêmea: “Eu quero um amor pé no chão..” está na moda. Essa declaração já diz muito do tipo de mulher com quem se está lidando, uma masoquista, rodada cansada procurando um Beta, elas querem praticar o sadismo numa espécie de devolução compensatória contra os homens. O critério de julgamento feminino não é racional linear e sim emocional por isso suspeito que elas vivam fases antagônicas. Os expurgos ambulantes da inflação sexista feminista estão aos milhares andando pelo Brasil afora prontas para detonarem e escravizarem um homem romântico e sincero esses são as verdadeiras vítimas.

Se as mulheres modernas realmente tivessem um projeto de serem mães, casarem e ter família não seriam deformadas pelo sexismo e pela promiscuidade, ao meu ver os danos na personalidade são irreversíveis, essa mesmerização comportamental vira um objetivo condutor na VIDA delas que dificilmente terá fim; só com o declínio total da beleza e juventude. Não há freio moral, racional, religioso. A maternidade e a monogamia é um paraíso que não

Vou relatar algumas observações de campo e trincheira: conheço grupos de fêmeas pós-balzaquianas, vedetes ou veteranas denominem como quiser, por volta de 3.5 anos e tenho contato com essas acerca de cinco anos. Elas ficam noivas repentinamente, moram junto, mas não adianta sempre retornam para a condição de “meninas de balada”, elas se aglutinam com facilidade parece uma irmandade são unidas na balada e fazem terapia coletiva quando tem seus fracassos amorosos, é uma corporação anti solidão, asilão de taverneiras. Elas não perdoam a sinceridade e a serenidade de bons homens na idade delas, jogam com o coitado e deboçam isso quando não estereotipam os homens quando conversam entre si, ouço cada coisa e cada sujeira emocional, pior isso não é exclusivo dessa faixa etária, mulheres de vinte e pouco fazem isso também. Mulher brasileira acima de 26, 27 anos não é inocente, é jogadora sadista e masoquista emocional, esperta e astuta. Não é uma questão de instinto e inconsciência, (não é um processinho de seletividade natural apenas) está é a personalidade que o feminismo construiu na mulher moderna, há dolo e consciência nos atos delas. Dizer que todas estão numa matrix e que seus comportamentos e atos são frutos dos instintos é criar uma teoria falaciosa derivada

de traços românticos e sentimentais inconscientes de quem as elaboram, são reflexões parciais e incompletas que induz uma espécie de absolvição indireta e isso não é masculinismo e sim condescendência feminista implícita, tenho visto isso em vários blogs da real. As mulheres que estão na vida se tornam “vadias” vide Nessahan, a vida promiscua molda o profano com maestria e o “sagrado” desaparece. Aos Guerreiros da Real você tem que competir e vencer, desarticular a mulher no mercado de trabalho principalmente as solteiras e arrogantes baladeiras, não dar facilidades e ajuda a não ser que a função o exija; dê preferência as feias, mães de família dependendo do emprego, sejam mais criteriosos no auxílio e contratações, isso é masculinismo unam-se e sejam mais espertos.

27 de agosto de 2011 13:00



coringa disse...

Minerim,
sei que voce é de São Paulo, mas aqui no Rio não vejo essa realidade de Balzacas sozinhas na night.
O que percebo aqui no Rio de Janeiro é que tem muita mulher de 26,27,28 solteria, mas quando essas "mordenetes exigentes" chegam na casas dos 30 anos, sempre aparece um capitã salva-putas, nem que seja um ex-namorado.

Se esses casamentos vão durar, isso é outra questão. Mas que todas essas mulheres vão casar, isso é incontestável, porque há uma demanda muito grande de homens atrás delas.

Esse fenômeno de Balzacas solterias por exigência não existe no Rio e o pior: Os Homens cariocas fazem tudo por buceta,literalemnte.

27 de agosto de 2011 15:59

Anônimo disse...

Truth, estou viajando e nao pude acompanhar seu Blog ultimamente. Vejo que assim que retornar para o Brasil terei um otimo material para leitura.

Estive procurando Blogs em ingles com temas masculinistas e nao pude encontrar nada comparavel ao trabalho que esta sendo feito no Brasil. Tenho a impressao que temos os melhores Blogs masculinistas do mundo. E grande parte deste merito se deve, a meu ver, a Nessahan Alita.

Se por um lado isto e bom para nos, tambem me parece que ainda nao estamos atacando o problema com maior vigor na fonte: EUA e Europa. De qualquer forma, ha muitas batalhas ainda ate que consigamos vencer o dragao do feminismo.

27 de agosto de 2011 20:17

Anônimo disse...

Sobre:

27 de agosto de 2011 11:20

Anônimo disse...

Sobre sua alusão a cultura "carpe diem", por conseguinte, não tem nada haver esse termo com a cultura das mulheres promiscuas, contudo fazem um e enfatizam um entendimento errôneo para com este termo, que significa aproveite o dia, aproveite como se fosse o último. E contudo, senão atribuem necessariamente, ou seja, "promiscuo que você aproveitará seu dia!" ou do tipo seja assim que assim é "aproveitar".

A cultura forte que existe é ser insicera no amor, aproveitar todos os lados sem ser atingida pelas consequências que poderia resultar de escolhas não aprovada por um futuro ou atual parceiro.

27 de agosto de 2011 20:58

Teobaldo disse...

OK

Agradeço aos colegas que responderam, vou pensar sobre as respostas.

28 de agosto de 2011 16:36



coringa disse...

"Seria seguro afirmar que quanto mais bonita a mulher, mais próxima do padrão "modernete feminista" ela estará?"

Sim. Porque quanto mais bonita é a mulher, mais bajulada ela é, maior a demanda de homens atrás dela e etc. Isso tudo aumenta sua vaidade, ego, etc...

Outro fator que realça esse comportamento "modernete" é o dinheiro.

Podemos então dizer que quanto mais bonita a mulher e mais abastada a sua família for, aumenta a probabilidade de ela ser/se tornar uma modernete feminista...

28 de agosto de 2011 18:10

Rafael disse...

O sofrimento que as mulheres desejam que os homens as façam é só a prova natural de que o homem é forte o suficiente para ela se acasalar.

A questão é que o homem (masculino) remoldou o seu carácter diversas vezes através do tempo, já as mulheres não conseguem sair do primitivismo porque tem mais dificuldade

em entender suas reais necessidades. Coisa que vem mudando com os movimentos feministas, mas o processo é lentíssimo.

A diminuição da necessidade de dominação do homem é natural, porque simplesmente já encheu o saco. Isto é memória genética, o ser-humano passou a vida toda por estresses alimentares e guerras intermináveis. Como são coisas triviais hoje em dia, todo mundo vai acabar optando pelo descanso em um determinado futuro.

Com a menor subjugação e conseqüentemente menor codependência, as mulheres tendem a reformular o carácter pois não serão mais atendidas.

Penso também que o ser humano tende ao equilíbrio, ao contrário das outras espécies, em que sempre um dos gêneros é dominante.

E sinceramente tem coisa mais repugnante do que uma pessoa disposta a ser subjugada?

Outra coisa que deve-se pensar é que o sexo feminino avalia demais o comportamento do sexo masculino, mas pouco faz avaliar o próprio comportamento.

Será que todas as mulheres devem mesmo se reproduzir? Porque os homens é fato que muitos não devem.

30 de agosto de 2011 15:07

Anônimo disse...

"Truth", a leitura deste Blog é para mim ao mesmo tempo uma experiência dolorosa e libertadora. Dolorosa porque me faz lembrar e compreender melhor experiências emocionalmente dolorosas pelos quais já passei e também porque me lembra da solidão existencial de minha condição humana e, sobretudo, de homem. Libertadora porque pelo conhecimento da verdade e liberto de muitas ilusões, tenho mais consciência de minha nulidade e sinto-me mais próximo do Criador.

Retornado de férias, li seus últimos artigos e tenho alguns comentários e perguntas a fazer:

A mulher "traumatizada" pelo cafajeste adquire um desejo de vingança amoroso que ela nunca supera. O amor dela é uma raiva que nunca passa. Ela ama o cafajeste por causa do orgulho ferido e isso a mantém unida a ele. Então, ela nunca deixará de amá-lo.

Poderíamos então dizer que é fundamentado o temor masculino de que a mulher nunca esquece o homem que foi o primeiro a "conhecê-la"?

Quando as mulheres ficam desesperadas com a fuga do cafajeste, elas usam estratégias mais desesperadas. Então, elas tentam segurá-lo pela barriga ou dizem que vão cometer suicídio. Enfim, uma mulher com orgulho ferido e desesperada é capaz de qualquer coisa. Raramente uma mulher consegue alguma coisa dos cafajestes com estratégias suicidas. Qual o foi o erro delas? O erro delas foi transar com o cafajeste.

Eu tive um problema recentemente com uma mãe solteira para a qual dei um pouco de atenção. Não tivemos nenhuma relação romântica ou sexual e eu a tratava como uma simples colega ou amiga. Mas ela começou a insinuar em público, através de gestos e atitudes, que estávamos tendo algum tipo de relacionamento íntimo. E, de fato, muitos já estavam pensando isso. Ela também se insinuava continuamente para mim, se mostrando sexualmente disponível. Quando percebi o jogo e comecei a me afastar e não dar mais atenção para ela, ela ficou desesperada e começou a me enviar vídeos do YouTube com temas suicidas. Tive que me afastar completamente dela para evitar maiores problemas!

O masoquismo feminino é muito amplo. Não é necessariamente a valorização da dor como a conhecemos normalmente. Trata-se da valorização de algo mais difícil de ser interpretado. O sofrimento feminino valoriza a angústia. A angústia é um dos sentimentos que as mulheres mais prezam e mais buscam.

Você tem falado muito no masoquismo feminino em relação aos cafajestes. E quanto aos bonzinhos, românticos e carentes, não seriam as mulheres em relação a eles "sadistas"? Em minha adolescência, quando era muito inseguro e carente, tive a impressão diversas vezes que algumas mulheres se compraziam com o meu sofrimento e carência. Não sei se isso era apenas impressão minha, por uma espécie de auto-piedade, mas de fato me parece que muitas mulheres se comprazem em humilhar homens afetivamente carentes e inseguros. E, de certa forma, ao valorizar os cafajestes e direcionar a velhice, o que "sobrou" e as exigências insanas para os românticos e sinceros é também uma grande humilhação que as mulheres "modernas" e "feministas" fazem aos homens que as aceitam para um compromisso sério.

15 de setembro de 2011 13:34

Anônimo disse...

Será que todas as mulheres devem mesmo se reproduzir? Porque os homens é fato que muitos não devem.

Acorda mulher! Não percebeu ainda que as únicas mulheres que estão se reproduzindo são as muçulmanas?

As feministas são responsáveis pelo maior colapso reprodutivo do mundo civilizado e desenvolvido.

Ou seja, basicamente o feminismo que você tanto defende está ajudando a destruir o mundo civilizado em que pode prosperar.

Quando é que você vai entender isso? Só pode ser mulher mesmo!

15 de setembro de 2011 16:51

Anônimo disse...

A angústia é uma necessidade do complexo de superioridade das mulheres. Toda mulher (principalmente a mulher bonita, gostosa e atraente) procura a angústia amorosa, porque isso é uma forma de valorização do homem. A mulher não consegue amar um homem que ela acha que é inferior, então a angústia amorosa diminui o valor dela e aumenta o valor do homem. A angústia amorosa é aquilo que torna o homem aceitável perante a mulher.

"Truth", o que dizer então da necessidade feminina de angústia no contexto de um "relacionamento estável"? Isto significa que a mulher irá sempre criar situações desestabilizantes do relacionamento e que o homem nunca terá paz no relacionamento com uma mulher? Talvez você pudesse aprofundar este assunto, que você citou incidentalmente na parte 3 sobre as mulheres e os cafajestes:

As mulheres vêem os cafajestes como troféus. Para as mulheres, os homens mais difíceis de segurar e mais assediados possuem mais valor do que os homens comuns, fáceis, previsíveis e românticos. As mulheres modernas odeiam uma vida amorosa sem angústia. Elas são viciadas em taquicardia, adrenalina e emoções intensas. A mulher odeia a paz amorosa (visto que ela não procura nunca a paz amorosa de antemão) e por isso, ela sempre procura situações conflitivas no amor, pois o conflito deixa o homem em pânico. A mulher triunfa no conflito, pois ela sempre culpa o homem pelo conflito que ela mesma cria ou procura. A mulher sempre aposta no medo do homem, pois na cabeça dela, é o homem que tem mais medo da solidão e da escassez amorosa.

16 de setembro de 2011 10:10

Anônimo disse...

"Truth", tenho um relato interessante. Quando estive na Rússia, contratei em Moscou uma tradutora e guia local, de maneira informal, que por acaso se tratava de uma estudante de direito na faixa dos 22 anos.

Um dos aspectos que me chamou a atenção nela é que ficava repetidamente falando sobre os relacionamentos que teve, sobre o seu passado "sujo", etc. mesmo sem eu nunca ter tocado no assunto ou feito alguma pergunta a respeito.

Como ela estava sempre falando nisso acabamos conversando um pouco a respeito. Ela acabou confessando que teve mais de 30 "namorados" e que começou aos 14 anos (hoje ela tem 22). Ou seja, lá estava eu diante de uma modernete promíscua exatamente como descrito neste Blog.

Fiquei surpreso ao constatar como a história e caráter dela coincidem perfeitamente com o perfil da mulher fetichista apontado por este Blog.

Ela tinha muitos presentes e "mimos" recebidos de ex-namorados, usou e abusou de inúmeros ex-namorados e, pelo que pude constatar, ainda está usando um "ex" para conseguir pequenos favores como caronas, por exemplo, em troca de meras conversas ou algum "conselho" sobre mulheres. Além, é claro, de ficar falando para todo mundo sobre os seus ex-namorados, como se fossem brinquedos descartáveis!

Está apaixonada por um cafajeste rico que a usou, traiu e chutou há algumas semanas

atrás e está namorando um pobre coitado (que neste Blog é denominado como "capitão salva-putas") de seu próprio bairro e que ela desprezou em sua adolescência enquanto namorava os bagunceiros e "cafás" do bairro onde morava.

Estava preocupada com o fato de seu atual namorado ser do mesmo bairro onde ela mora e onde ela tem a fama de "putana" (palavras dela). Ela ainda me disse que 95% dos homens traem (indício de super valorização dos cafajestes).

A todo momento ela parecia querer se convencer que ama o atual namorado quando na verdade, pelo que pude perceber, ela continua apegada ao cafajeste que a usou. Ou seja, além de tudo ela está usando o pobre coitado do namorado como muleta emocional.

Por fim, quando lhe perguntei sobre quais qualidades as mulheres procuram num homem, a resposta foi padrão: estabilidade emocional, alguém em que elas possam confiar, atencioso, etc.

Em certo momento, quando ela errou um caminho, sendo que eu havia indicado outro, ela me lembrou do ditado que diz para perguntarmos sobre algo para uma mulher e fazermos o contrário. Aproveitei o ensejo para lembrá-la que então ela deve gostar de instabilidade, já que antes havia respondido que procura estabilidade num relacionamento.

Ela negou e disse que já está farta de instabilidade emocional (mas pelo que percebi continua apaixonada e não esquece do cafajeste que a usou e traiu!).

Eu lhe aconselhei a ser honesta com o pobre rapaz e não ficar iludindo-o, sugerindo ainda que ela o estava usando apenas como muleta emocional. A nossa conversa sobre o assunto ficou nisso.

Uma coisa que me chamou a atenção nesta estória é que mesmo a mais promíscua e fetichista das mulheres tem o mesmo discurso padrão: que querem estabilidade, compreensão, alguém em quem elas possam confiar, etc.

Isto me fez lembrar do capítulo "Por que elas são o contrário do que confessam" do livro "O Profano Feminino", de N.A.

Você também abordou isto de maneira esparsa em seu Blog, mas fico realmente intrigado: as mulheres realmente são sempre o contrário do que confessam? Talvez é por isso que a Bíblia e os antigos têm em baixa conta a mulher que fala muito?

Talvez você pudesse abordar este tema também e fazer um comparativo com os homens, à luz do ensinamento de N.A. (oposição entre mente consciente e inconsciente) com a lucidez que é típica de seus artigos? Desde já grato. Abraços e bom descanso!

16 de setembro de 2011 19:39

Anônimo disse...

Quero parabenizar o autor do blog e a maioria dos que comentaram aqui, e reforçar o pedido do último anônimo a comentar. Obrigado.

29 de setembro de 2011 12:24

Anônimo disse...

Donnie Darko:

pra mim o the truth ja ultrapassou N.A em termos de excelencia faz tempo, ele escreve e relata com maestria td que vejo ao meu redor, é como se ele visse com meus olhos as situações que presencio e escreve detalhadamente...

Eu não sou mto de acompanhar e postar em blogs, mas este aqui acompanho sempre , pq é leitura obrigatória, é algo que se eu tivesse conhecido a muito tempo atras teria me poupafo de varios aborrecimentos, me sinto um sortudo e lisongeadado em poder ler e participar de um blog como esse!

4 de novembro de 2011 05:01

Anônimo disse...

DONNIE DARKO

Eu senti exatamente isso na pele, fui bacana e amável com uma ex namorada, dando atenção nas hrs que ela mais precisou (como na morte da mae adotiva dela) e alguns meses depois ela simplesmente me abandona e larga pra viver as " emoções fortes" com um cafajeste casado que ela se relacionou no passado e estava na " praça " novamente

4 de novembro de 2011 05:04